



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS

NOTA DE RETIFICAÇÃO PPC

O processo de implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia (PPC2020), que ocorreu a partir do semestre 2020/1, evidenciou a necessidade de algumas alterações decorrentes da análise do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Assim, solicitamos a apreciação dessa Pró-Reitoria, quanto às retificações e, encaminhamento os devidos Conselhos.

As alterações serão acrescentadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia, aprovado pela Resolução nº 17–CONSEPE, de 11 dezembro de 2020., conforme ANEXO I.

Anexo I

Alteração textual	
Projeto Pedagógico de Curso	Proposta de alteração
ÍNDICE; pag 5 (PPC publicado) e pag 5 (PPC retificado)	<b>Retira-se:</b> 10.7 Atividades de Extensão .....168 10.7.1 Princípios Gerais para Execução das Atividades de Extensão.....174  Esses itens foram excluídos considerando as motivações do tópico 7 do ofício de retificação do PPC, inserida no processo, relacionadas às Atividades de Extensão.
ÍNDICE	O índice foi substituído pelo índice que consta no PPC retificado.  Devido as alterações realizadas no PPC, a paginação foi alterada e conseqüentemente a numeração de várias páginas do índice, marcado em amarelo no PPC retificação com marcações.  Essa informação não foi transferida para essa tabela no formato “onde se lê, leia-se” porque seria uma reprodução, desformatada devido ao formato dessa tabela, do índice do PPC publicado e PPC retificado.
Item 2.4 Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da UFVJM; pag 29 (PPC publicado) e pag 30 (PPC retificado)	<b>Retira-se:</b> 6. Necessidade de inserção da extensão na matriz curricular do curso e, ampliação da inserção do curso na comunidade.
Item 5. METAS PARA O PRÓXIMO QUINQUÊNIO; pag 34 (PPC publicado) e pag 35 (PPC retificado)	<b>Retira-se:</b> o penúltimo item; item localizado entre os itens “trabalhar no sentido de reduzir...” e “continuar a formar egressos...” consolidar o plano de creditação da extensão, estimulando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a interlocução com a rede de saúde da região, a fim de promover maior integração do ensino, serviço e comunidade;

<p>Item 9.2 Integração Ensino-Serviço-Comunidade; <b>pag 63 (PPC publicado) e pag 64 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Retira-se:</b> Com a adoção do atual Projeto Pedagógico esta integração ensino-serviço-comunidade será ampliada, especialmente através das atividades de extensão, que deverão compor, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação. O Curso, inclusive, propõe alguns eixos específicos de atuação junto à comunidade, como detalhado no item 10.7. Desta forma, entende-se, que por meio das ações extensionistas como um dos focos para a formação acadêmica, haverá um fortalecimento da relação da teoria com a prática profissional e mudança na realidade social das comunidades.</p>
<p>Item 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR; <b>pag 97 (PPC publicado) e pag 177 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Retira-se:</b> todo o Item 10.7 Atividades de Extensão</p> <p>“10.7 Atividades de Extensão A extensão, como atividade fim da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e sociedade. ... O Colegiado do Curso e a comissão de extensão farão o acompanhamento do cumprimento da carga horária de extensão pelos discentes regularmente matriculados. Os casos omissos serão julgados pelo Colegiado do Curso de Farmácia.”</p>
<p>Item 10.1 Matriz Curricular; Tabela 4; <b>pag 102 (PPC publicado) e pag 103 (PPC retificado)</b></p>	<p>A tabela foi substituída, conforme consta em anexo. - Houve a exclusão da coluna que registra as cargas horárias destinadas às atividades de extensão e inserção dos códigos das UCs). - Com a retirada da carga horária de extensão, as cargas horárias (teórica e/ou prática) de algumas UCs foram calculadas novamente. - Houve inserção de pré-requisitos que já constam no e-campus, tarjadas em amarelo no PPC retificação (com marcação).</p>
<p>Item 10.1 Matriz Curricular; Tabela 5; <b>pag 108 (PPC publicado) e pag 111 (PPC retificado)</b></p>	<p>A tabela deverá ser substituída, conforme consta em anexo. - Houve a exclusão da coluna que registra as cargas horárias destinadas às atividades de extensão e inserção dos códigos das UCs). - Com a retirada da carga horária de extensão, as cargas horárias (teórica e/ou prática) de algumas UCs foram calculadas novamente. - Houve inserção de pré-requisitos que já constam no e-campus, tarjadas em amarelo no PPC retificação (com marcação).</p>
<p>Item 10.1 Matriz Curricular; Tabela 6; <b>pag 112 (PPC publicado) e pag 114 (PPC retificado)</b></p>	<p>A tabela deverá ser substituída, conforme consta em anexo. - Houve a exclusão da coluna/linha que registra a carga horária destinada às atividades de extensão.</p>
<p>Item 10.1 Matriz Curricular; Tabela 7; <b>pag 113 (PPC publicado) e pag 115 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Onde se lê:</b> Unidades Curriculares obrigatórias <b>Leia-se:</b> Unidades Curriculares Obrigatórias (a letra o foi colocada em maiúsculo)</p> <p><b>Retira-se:</b> a nona linha da tabela Creditação da Extensão - 477 (10%)</p>
<p>Item 10.1.1 Integralização Curricular; <b>pag 114 (PPC publicado) e pag 116 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Retira-se:</b> Destas horas, o discente deverá desenvolver 477 horas em forma de atividades extensionistas.</p> <p><b>Onde se lê:</b> A aprovação nas UCs exige uma frequência de participação mínima do discente em 75%, do total de atividades previstas. Para alcançar o título de Bacharel em Farmácia é necessária a aprovação nos dois aspectos: rendimento mínimo nas UCs obrigatórias, UCs eletivas cursadas e o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, das Atividades Complementares e de extensão e do TCC, que somadas, atendam à carga horária total definida e dentro do prazo de integralização estabelecido.</p> <p><b>Leia-se:</b> A aprovação nas UCs exige uma frequência de participação mínima do discente em 75%, do</p>

	total de atividades previstas. Para alcançar o título de Bacharel em Farmácia é necessária a aprovação nos dois aspectos: rendimento mínimo nas UCs obrigatórias, UCs eletivas cursadas e o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, das Atividades Complementares e do TCC, que somadas, atendam à carga horária total definida e dentro do prazo de integralização estabelecido.
Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Introdução às Ciências Farmacêuticas; Bibliografia complementar; <b>pag 120 (PPC publicado) e pag 122 (PPC retificado)</b>	<b>Acrescenta-se:</b> ROZENFELD, Suely (org.). Fundamentos da vigilância sanitária. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2000. 301 p. MEDICAMENTOS e a reforma do setor saúde. São Paulo, SP: Hucitec, 1999. 236 p. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2008. 1110 p.
Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Deontologia e Legislação Farmacêutica; Bibliografia básica; <b>pag 125 (PPC publicado) e pag 127 (PPC retificado)</b>	<b>Retira-se:</b> CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A organização Jurídica da Profissão Farmacêutica. 4ª. ed. Brasília: CFF, 2003-2004. 1785p. <b>Acrescenta-se:</b> CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e a comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 199 p.
Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Deontologia e Legislação Farmacêutica; Bibliografia complementar; <b>pag 125 (PPC publicado) e pag 127 (PPC retificado)</b>	<b>Acrescenta-se:</b> NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi; QUEZADA, Fernando Lola y Álvaro ((ed.s)). Ética y Farmacia: una perspectiva latinoamericana. [s. l.]: CIEB, Universidad de Chile, OPS/OMS, 2009. 359 p. SANTANA, Júlio César Batista; DUTRA, Bianca Santana; CAMPOS, Ana Cristina Viana. Conflitos éticos na área da saúde: como lidar com esta situação? 1. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2012. 206 p. FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo, SP: E.P.U., 1998. 119 p. RAMOS, Dalton Luiz de Paula ((ed)). Bioética e ética profissional. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 231 p. VIEIRA, Jair Lot. Código de ética e legislação do farmacêutico. 1. ed. Bauru: EDIPRO, 2009. 160 p.
Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Economia e Administração Farmacêutica; Bibliografia básica; <b>pag 127 (PPC publicado) e pag 129 (PPC retificado)</b>	<b>Retira-se:</b> VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Fundamentos de economia. 4. São Paulo Saraiva 2011. <b>Acrescenta-se:</b> CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003. xxviii, 634 p. <b>Onde se lê:</b> CHIAVENATO, Idalberto. Administração teoria, processo e prática. 5. São Paulo Manole 2015. <b>Leia-se:</b> CHIAVENATO, Idalberto. Administração teoria, processo e prática. 4.ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Economia e Administração Farmacêutica; Bibliografia complementar; <b>pag 127 (PPC publicado) e pag 129 (PPC retificado)</b>	<b>Onde se lê:</b> SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. 6. São Paulo Atlas 2011. <b>Leia-se:</b> SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. 4. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2007. <b>Onde se lê:</b> DORNELAS, José. Empreendedorismo transformando ideias em negócios. 6. Rio de Janeiro Atlas 2016. <b>Leia-se:</b> DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.

	<p><b>Acrescenta-se:</b> Glossário temático: economia da saúde. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 89 p. SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. 4. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 267 p.</p>
<p>Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Introdução à Saúde Coletiva; Bibliografia básica; <b>pag 135 (PPC publicado) e pag 138 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Retira-se:</b> DAVID, H.M.S.L.; ACIOLI, S.; SEIDL, H.M.; BRANDÃO, P.S. O enfermeiro na Atenção Básica: processo de trabalho, práticas de saúde e desafios contemporâneos. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p.337-368. NORONHA, J.C.; LIMA, L.D.; MACHADO. C.V. O Sistema Único de Saúde. In: GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. TEIXEIRA, C.F.; VILASBÔAS, A.L.Q. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou conservação? In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 287-304.</p> <p><b>Acrescenta-se:</b> CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2012. GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, 1110 p. MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Ligia. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2018. TEIXEIRA, C.F.; VILAS BÔAS, A.L.Q. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou conservação? In: PAIM, J. S.;ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática.1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 287- 304.</p>
<p>Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Introdução à Saúde Coletiva; Bibliografia complementar; <b>pag 135 (PPC publicado) e pag 138 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Retira-se:</b> BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Promoção da Saúde - PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: MS; 2014. FAUSTO, M.C.R.; ALMEIDA, P.F.; BOUSQUAT, A. Organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil e os desafios para integração em redes de atenção. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 51-72. FLEURY, S.; OUYERNEY, A.M. Política de Saúde: uma política social. In: GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011, 1110 p. ROSEMBERG. B. Comunicação e Participação em Saúde. In: CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2012. p. 795-826. SESTELO, J.; BAHIA, L. Sistema de Assistência Médica Suplementar (SAMS): breve histórico e modalidades desenvolvidas no Brasil (seguro-saúde, medicina de grupo, cooperativas médicas, autogestão e outras). In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 139-150.</p> <p><b>Acrescenta-se:</b> CAMPOS, F.C.C.; FARIA, H.P.; SANTOS, M.A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2a ed. – Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010. 114p. Disponível em: <a href="https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3872.pdf">https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3872.pdf</a>. CARVALHO, S.R.; CUNHA, G.T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, et al.(organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2012. FLEURY, S.; OUYERNEY, A.M. Política de Saúde: uma política social. In: GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. HEMMI, A.P.A. et al. Perspectivas da Saúde Coletiva no Vale do Jequitinhonha: temas, debates</p>

	<p>e reflexões. Curitiba: Brazil Publishing: 2020.</p> <p>MOTA, E.L.A.; ALAZRAQUI, M. Informação em Saúde Coletiva. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p.195-200.</p> <p>NORONHA, J.C.; LIMA, L.D.; MACHADO, C.V. O Sistema Único de Saúde. In: GIOVANELLA, Ligia et al. (Organizadora). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.</p> <p>ROSEMBERG, B. Comunicação e Participação em Saúde. In: CAMPOS, et al. (organizadores). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2012. p. 795-826.</p>
<p>Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias, Cenários de Prática III; Ementa; <b>pag 136 (PPC publicado) e pag 139 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Retira-se:</b> Problemas relacionados ao cuidado farmacêutico, problemas relacionados aos processos tecnológicos de produção de medicamentos e correlatos, problemas relacionados ao controle de qualidade de processos e produtos farmacêuticos, problemas relacionados à gestão em saúde.</p> <p><b>Acrescente-se:</b> Capacitar discentes com formação centrada nas análises clínicas, pautando em princípios éticos e científicos, para trabalhar em diversos níveis de interação e complexidade do sistema de saúde, por meio de ações diagnósticas, de prevenção de doenças; de promoção, proteção e recuperação da saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>É pertinente esclarecer que as informações do Ementário e Bibliografias da Unidade Curricular Cenários de Prática III foi inserido errada no PPC. Repetiu-se as informações do Cenários de Prática II. Não se trata, portanto, de alteração, mas sim de retificação. Por isso, sugiro manutenção do mesmo código para a UC</b></li> </ul>
<p>Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Cenários de Prática III; Bibliografia básica; <b>pag 136 (PPC publicado) e pag 140 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Retira-se:</b> BRUNTON, L.L.; KNOLLMAN, B.C.; CHABNER, B.A. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman &amp; Gilman. 12ª Ed., São Paulo, McGraw-Hill, 2012. ALLEN Jr., L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007. SOLOMONS, G.; FRYHLE, C. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC, 2005, 715 p. BRODY, T. M., MINNEMAN, K. P.; WECKER, L. Farmacologia Humana. Elsevier, 4ª edição, 2006.</p> <p><b>Acrescente-se:</b> ABBAS, Abul.; LICHTMANN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 5º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 352p. BAIN, B.J. Células Sanguíneas Um guia prático. 4ª Ed. Porto Alegre, Editora Artmed. BAIN, Barbara J. Células sanguíneas um guia prático. 5. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582713310. BARILE, Frank A. Principles of toxicology testing. Boca Raton, Flo [Estados Unidos]: CRC, 2008. 312 p. BISHOP, Michael L; FODY, Edward P; SCHORFF, Larry E (ed.). Química clínica: princípios, procedimentos, correlações. 5. Barueri: Manole, 2010. BRUNS, D. E. ((Ed.)). Tietz, fundamentos de química clínica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. CASTILHO, L., JUNIOR, J.P., REID, M.E. Fundamentos de imuno-hematologia. 1ª edição. São Paulo, Editora Atheneu, 2015. CHAPEL, Helen [et. al]. Imunologia para o clínico. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2003. 349p. CIÊNCIAS farmacêuticas imunoensaios, fundamentos e aplicações. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 - recurso online. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 105 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573791578. CLÍNICA médica, v.7 alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2. São Paulo Manole 2016 1 - recurso online. COSTA, D. A. G. Guia de interpretação de exames. 1 ed. São Paulo, SP: Medcel, 2013. DE CARLI, Geraldo Atílio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo, SP: Atheneu, 2001. 810 p. ISBN 8573793228. MORAES, Sandra do Lago. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85-277-2308-4. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo, SP: Blucher, 2011. FERREIRA, A.W., ÁVILA, S. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 496p.</p>

	<p>FREITAS, Elisângela Oliveira de. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo Erica 2015 - recurso online.</p> <p>HEMATOLOGIA laboratorial teoria e procedimentos. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582712603.</p> <p>HOFFBRAND, A. Victor. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714515.</p> <p>IMUNOLOGIA clínica. Porto Alegre SAGAH 2019 - recurso online.</p> <p>JANEWAY, Charles A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 824p</p> <p>LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. Porto Alegre AMGH 2016. Recurso online.</p> <p>LIPAY, Monica V. N. Biologia molecular métodos e interpretação. Rio de Janeiro Roca 2015 1 - recurso online.</p> <p>LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas hematologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2005 1 recurso online ISBN 978-85-277-1997-1.</p> <p>LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de hematologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-1998-8.</p> <p>MANUAL de transplante renal. 2. São Paulo Manole 2014 - recurso online</p> <p>MARSHALL, W.J.; et al. Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>MARTY, Elizângela. Hematologia laboratorial. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536520995.</p> <p>MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R.. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. (E-book)</p> <p>MICHAEL L. FODY, E. P., SCHORFF, L. E. Química clínica princípios, procedimentos, correlações. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010. (E-book).</p> <p>MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 318 p. (Ciências farmacêuticas Ciências farmacêuticas).</p> <p>MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>NEVES, DAVID PEREIRA. Parasitologia humana. 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 428 p. ISBN 85-7379-243-4.</p> <p>NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 101 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538800019.</p> <p>OLIVEIRA, M.B.S.C., RIBEIRO, F.C., VIZZON, A.G. Conceitos básicos e aplicados em imuno-hematologia. Disponível em: <a href="https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/Material/L226.pdf">https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/Material/L226.pdf</a>. Acesso 12/08/2021</p> <p>OLIVEIRA, Raimundo Antônio. Mielograma e imunofenotipagem por citometria de fluxo em hematologia prática e interpretação. Rio de Janeiro Roca 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2837-9.</p> <p>PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia básica e clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 327p.</p> <p>PELCZAR, M. Microbiologia. vol. 1e 2., McGraw Hill do Brasil, 1980.</p> <p>PINTO, W. J. Bioquímica clínica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (E-book).</p> <p>REIS, Myrian Morussi. Testes Imunológicos: manual ilustrado para profissionais da saúde. Porto Alegre, RS:AGE, 1998. 112p.</p> <p>REY, Luís. Parasitologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-2027-4. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 546 p. ISBN 9788538802204.</p> <p>SILVA, Wilmar Dias da. Bier imunologia: básica e aplicada. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 400p.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>
<p>Item 10.2 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias; Cenários de Prática III; Bibliografia complementar; <b>pag 136 (PPC publicado) e pag 140 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Retira-se:</b></p> <p>BALINT, M. O médico, seu paciente e a doença. Atheneu, Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>SIGBAND, N. Effective communication for pharmacists and other health care professionals. Upland, Counterpoint Publications, 1995.</p> <p>VAUGHAN, J. P.; MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios. Manual para Gerenciamento dos Distritos Sanitários. Segunda edição. Rio de Janeiro. Hucitec.1997. 179p.</p> <p><b>Acrescenta-se:</b></p> <p>BROOKS, G.F. Jawetz, Melnick &amp; Adelberg: Microbiologia Médica. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>

	<p>COURA, JOSÉ RODRIGUES et al. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v.2. 2025 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8527710951.</p> <p>COURA, José Rodrigues. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009</p> <p>recurso online ISBN 978-85-277-1966</p> <p>FOCACCIA, Roberto (Ed.). Tratado de infectologia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atheneu, c2010. 2 v. ISBN 9788538801016.</p> <p>GIRELLO, A.L., KUHN, T.I.B.B. Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2007.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.</p> <p>HENRY, J.B. Clinical diagnosis and management by laboratory methods. 19a ed. ou superior, Saunders, 1996.</p> <p>KONEMAN, E.W. Introduction to diagnostic microbiology. J. B. Lippincott, 1994.</p> <p>LORENZI, T.F. Manual de hematologia Propedêutica e clínica. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>Manuais do Ministério da Saúde, artigos e outros materiais complementares a serem recomendados pelos professores.</p> <p>NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>NUSSBAUM, Robert L. <b>Thompson &amp; Thompson Genética médica</b>. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788595151819.</p> <p>RAVEL, R. Laboratório clínico. 6ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998</p> <p>SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D. Introdução à virologia humana. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>WINSLOW, R.M. Advances in blood substitutes: Industrial oportunities and Medical Challenges (Advances in Blood Substitutes, vol 3). Birkhauser, 1997.</p> <p>ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Hematologia. Fundamentos e prática. 1ª ed. revista e ampliada, São Paulo: Atheneu, 2005.</p>
<p>Item 10.3 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Eletivas, Farmacoeconomia; Bibliografia básica; <b>pag 146 (PPC publicado) e pag 152 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Onde se lê:</b> VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Fundamentos de economia. 4. São Paulo Saraiva 2011.</p> <p><b>Leia-se:</b> VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Fundamentos de economia. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.</p>
<p>Item 10.4 Estágio Curricular Supervisionado, <b>pag 164 (PPC publicado) e pag 173 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Acrescenta-se:</b> depois do segundo parágrafo “O Estágio Curricular Supervisionado do curso de graduação em Farmácia...possa aproveitar ao máximo o que o local de estágio possa oferecer.”, o seguinte parágrafo:</p> <p>Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino Superior, a parte concedente e o discente estagiário, de modo a não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais nos períodos em que estão programadas aulas presenciais. E nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.</p>
<p>Item 11 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO; <b>pag 179 (PPC publicado) e pag 177 (PPC retificado)</b></p>	<p><b>Onde se lê:</b> A Figura 13 apresenta as estratégias a serem utilizadas para desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia na UFVJM.</p> <p><b>Leia-se:</b> A Figura 12 apresenta as estratégias a serem utilizadas para desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia na UFVJM.</p> <p><b>Onde se lê:</b> Figura 13. Estratégias para desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da UFVJM.</p> <p><b>Leia-se:</b> Figura 12. Estratégias para desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da UFVJM.</p>

	Devido a exclusão das atividades de extensão nesse PPC houve alteração do número das Figuras.
Item 11.1 Indicadores; <b>pag 181 (PPC publicado)</b> <b>e pag 180 (PPC retificado)</b>	<p><b>Onde se lê:</b> 10. Índice de UCs que realizaram ações de educação empreendedoras; <b>Leia-se:</b> 10. <b>Índice</b> de UCs que realizaram ações de educação empreendedoras;</p> <p><b>* O acento da palavra Índice ficou no lugar errado</b></p> <p><b>Retira-se:</b> 13. Percentual médio de carga horária de extensão cursada pelos discentes;</p> <p><b>Onde se lê:</b> 14. Índice de participação discente no IAE; <b>Leia-se:</b> 13. Índice de participação discente no IAE;</p> <p><b>Onde se lê:</b> 15. Quantitativo de projetos de ensino desenvolvidos pelos docentes vinculados ao curso; <b>Leia-se:</b> 14. Quantitativo de projetos de ensino desenvolvidos pelos docentes vinculados ao curso;</p> <p><b>Onde se lê:</b> 16. Quantitativo de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes vinculados ao curso; <b>Leia-se:</b> 15. Quantitativo de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes vinculados ao curso;</p> <p><b>Onde se lê:</b> 17. Quantitativo de projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes vinculados ao curso; <b>Leia-se:</b> 16. Quantitativo de projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes vinculados ao curso;</p> <p><b>Onde se lê:</b> 18. Quantitativo de projetos submetidos para agências ou outros órgãos de fomento; <b>Leia-se:</b> 17. Quantitativo de projetos submetidos para agências ou outros órgãos de fomento;</p> <p><b>Onde se lê:</b> 19. Quantitativo de discentes do curso de graduação em Farmácia formalmente envolvidos em projetos relacionados a mestrados ou doutorados. <b>Leia-se:</b> 18. Quantitativo de discentes do curso de graduação em Farmácia formalmente envolvidos em projetos relacionados a mestrados ou doutorados.</p>
Item 12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM; <b>pag 182 (PPC publicado) e pag 182 (PPC retificado)</b>	<p><b>Onde se lê:</b> Em suas versões mais atuais, a Pirâmide de Miller foi revisada de forma a incorporar um último nível hierárquico, relacionado ao sentimento de pertencimento profissional, um sentido de identidade profissional, o nível hierárquico do “Ser” (CRUESS et al., 2016), como demonstrado na Figura 14 abaixo: <b>Leia-se:</b> Em suas versões mais atuais, a Pirâmide de Miller foi revisada de forma a incorporar um último nível hierárquico, relacionado ao sentimento de pertencimento profissional, um sentido de identidade profissional, o nível hierárquico do “Ser” (CRUESS et al., 2016), como demonstrado na <b>Figura 13</b> abaixo:</p> <p><b>Onde se lê:</b> Figura 14. Pirâmide de Miller aplicada à Formação Farmacêutica. Adaptado de Cruess e colaboradores (2016). <b>Leia-se:</b> <b>Figura 13.</b> Pirâmide de Miller aplicada à Formação Farmacêutica. Adaptado de Cruess e colaboradores (2016).</p>
Item 13.1 Plano de Transição do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia:	<b>Retira-se:</b> a última frase do parágrafo “No PPC-2006 a distribuição de carga horária é de um total de 4.800h com 3.195h em UCs obrigatórias, 465h de UCs eletivas...” Serão também desenvolvidas 477h (10% do total do PPC) em atividades de extensão dentro das atividades previstas na matriz curricular.



<p>2006-2020; pag 189 (PPC publicado) e pag 189 (PPC retificado)</p>	<p><b>Retira-se:</b> o parágrafo todo  “Em relação às atividades de extensão, os discentes que cursarem UCs equivalentes àquelas ofertadas pelo curso de Farmácia ou que solicitarem aproveitamento de estudos por meio de UCs que não continham carga horária de extensão, deverão realizar ações de extensão substitutivas, sob orientação de docentes ou técnicos-administrativos da UFVJM, com carga horária igual ou superior àquela ofertada pela UC do curso de Farmácia. Essas atividades poderão ser desenvolvidas na forma de projetos livres e/ou UCs de caráter extensionista. A mesma norma se aplicará aos estudantes que migrarem de currículo aproveitando UCs que anteriormente foram ofertadas sem carga horária de extensão.”</p>
<p>Item 13.5. Corpo Docente e Técnico Administrativo, Tabela 15; pag 209 (PPC publicado) e 214 (PPC retificado)</p>	<p>Substituir a tabela conforme o PPC retificado.  A lista de docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares foi atualizada, conforme já consta no e-Campus.</p>
<p>Item 15 Referências Bibliográficas, pag 217 (PPC publicado) e pag 224 (PPC retificado)</p>	<p><b>Retira-se:</b>  BRASIL. Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001, 2001.  BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, 2014.  BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, 2018.  FORPROEX. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em:  &lt;<a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf</a>&gt;.  FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em:  &lt;<a href="https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf">https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf</a>&gt;.  OCTS-OEI /RICYT. Observatorio Iberoamericano de la Ciencia, laTecnología y la Sociedad (Octs- Oei) Red Iberoamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnología (Ricyt). Manual Iberoamericano de Indicadores de Vinculaci On de la Universidadcon el Entorno Socioecon Omico: Manual de Valencia. 2017. Disponível em &lt;<a href="http://www.octs-oei.org/manual-vinculacion/2-uncategorised/36-que-es-el-manual-de-valencia">http://www.octs-oei.org/manual-vinculacion/2-uncategorised/36-que-es-el-manual-de-valencia</a>&gt;.  PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces – Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <a href="http://www.dche.ufscar.br/extensao/Aextensouniversitriahistriaconceitoeopostas1.pdf">http://www.dche.ufscar.br/extensao/Aextensouniversitriahistriaconceitoeopostas1.pdf</a>.  PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Coleção Extensão Universitária, v.1. 2000. Disponível em: &lt;<a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf</a>&gt;.  SOUSA, A. L. A história da extensão universitária. 2ª Edição, Alínea Editora, 2010.</p>
<p>Item 16. ANEXOS, Anexo III, Tabela 18</p>	<p><b>Retira-se:</b> terceira linha da Tabela 18  1 - Creditação da Extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da UFVJM - Docentes, Discentes e TAs vinculados ao curso - Seminário - Semestre que antecede a implementação do novo PPC</p>
<p>Item 16. ANEXOS, ANEXO XX</p>	<p><b>Retira-se:</b> todo o documento  ANEXO XX - Instrumento de Avaliação<sup>1</sup> das Ações de Extensão Executadas no Âmbito do Curso de Farmácia da UFVJM - COORDENADOR DA PROPOSTA</p>
<p>Item 16. ANEXOS, ANEXO XXI</p>	<p><b>Retira-se:</b> todo o documento  ANEXO XXI - Instrumento de Avaliação<sup>3</sup> das Ações de Extensão Executadas no Âmbito do Curso de Farmácia da UFVJM – PARTICIPANTES DA PROPOSTA</p>

Item 16. ANEXOS, ANEXO XXII	<b>Retira-se:</b> todo o documento ANEXO XXII - Instrumento de Avaliação <sup>4</sup> das Ações de Extensão Executadas no Âmbito do Curso de Farmácia da UFVJM – ESTUDANTES ENVOLVIDOS NA PROPOSTA
Item 16. ANEXOS, ANEXO XXIII	<b>Retira-se:</b> todo o documento ANEXO XXIII - Indicadores <sup>5</sup> Relativos às Ações de Extensão Executadas no Âmbito do Curso de Farmácia da UFVJM – CÁLCULO DE INDICADORES <sup>6</sup>
Item 16. ANEXOS, ANEXO XXIV	<b>Retira-se:</b> todo o documento - Portaria/FCBS nº 29, de 07 de agosto de 2020. Comissão Responsável pelo Planejamento das Atividades de Extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia

Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia em 17/02/2023

Após discussão no Núcleo Docente estruturante (NDE), aprovação em:

- 8ª (oitava) Reunião Ordinária de 2021, do Colegiado, Núcleo Docente Estruturante e coordenadores de estágios do Curso de Farmácia da UFVJM, realizada em 27/08/2021.
- 9ª (nona) Reunião Ordinária de 2021, do Colegiado, Núcleo Docente Estruturante e coordenadores de estágios do Curso de Farmácia da UFVJM, realizada em 24/09/2021.
- 10ª (décima) Reunião Ordinária de 2021, do Colegiado, Núcleo Docente Estruturante e coordenadores de estágios do Curso de Farmácia da UFVJM, realizada em 05/11/2021.
- 1ª (primeira) Reunião Ordinária de 2022, do Colegiado, Núcleo Docente Estruturante e coordenadores de estágios do Curso de Farmácia da UFVJM, realizada em 21/01/2022.

Divisão de Apoio Pedagógico

DAP.../...../PROGRAD